



Data:

Tema: Limites e Liberdades

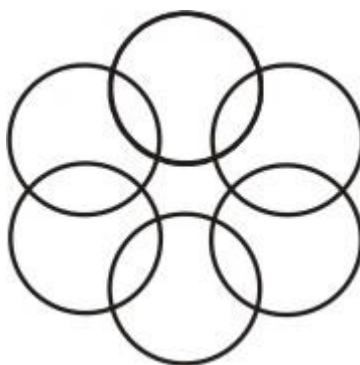
Conceitos trabalhados: autoanálise, disciplina, limite, liberdade, responsabilidade, ação e reação, individualidade, coletividade.

Objetivos: perceber que vivemos em sociedade e, portanto, há limites a serem respeitados em relação ao espaço do outro, da mesma forma que queremos que nos respeitem. Nossas ações, qualidades ou vícios geram consequências e interferem em nós mesmos e terceiros, e assim devemos perceber nossa responsabilidade sobre nossas ações positivas ou negativas.

Material utilizado: giz, pano úmido, folha de papel, lápis ou caneta.

Atividade (s) proposta (s): Dinâmica de integração “Meu círculo”

Primeiro momento - colocamos todos os jovens sentados em roda e desenhamos um círculo em volta da cadeira de cada um. Cada círculo fez intersecção com o círculo do colega que estava sentado ao lado, conforme abaixo demonstrado:



O círculo em volta da cadeira representa a individualidade. Porém, de qualquer forma influenciemos na vida dos outros, essa influência está aqui representada pelas intersecções. É uma reflexão a respeito da nossa responsabilidade no nosso grupo social. Muitas vezes agimos acreditando que nossas ações afetarão somente a nós mesmos,



porém, até mesmo nossos pensamentos afetam as outras pessoas de alguma forma e temos responsabilidade com isso.

Cada jovem dirá algo que não gosta nos outros (fatos do seu dia-a-dia, ações dos amigos, conhecidos ou familiares que não lhe agradam, coisas que gostaria de mudar nos outros, enfim... atitudes dos outros que lhe afetam e etc.).

Cada participante escolhe um colega, fazendo um risco com giz no chão, ligando seu círculo ao desse colega e diz algo que este poderia melhorar em relação ao convívio (dê o direito à réplica e à tréplica). Então, analisa-se as semelhanças entre as coisas que cada um sinalizou. Percebe-se serem muitas as semelhanças e concluímos que muitas vezes o que desejamos mudar nos outros são coisas que nós temos que mudar e que os outros também desejariam mudar em nós.

Então cada um levanta e tenta apagar o risco feito no chão com o giz, com um pano molhado, sem tirar o pano do chão e sem passar por cima do risco dos outros, percebendo-se que não é possível não interferir.

Refletimos a respeito das nossas ações, que têm consequências que muitas vezes não imaginamos. Além disso, não adianta querermos mudar os outros e sim devemos tentar modificar a nós mesmos.

A partir da dificuldade de apagar o risco, sem passar por cima do risco do outro, falamos a respeito de que nossas ações sempre terão influência na vida dos outros.

Obs: Alternativa - Os participantes podem escrever em um papel e entregar ao colega e receber as considerações por escrito também. Assim, ninguém vê o que o outro vai sinalizar e compara-se as reclamações e como são semelhantes. Podem também existir reclamações pré-prontas como “você pega meu carregador e não devolve pro lugar”; “você demorar muito no banho”; “você pega meu chinela sem pedir” e etc.

Obs: Caso não seja possível usar giz e riscar o chão, pode-se usar uma grande folha de papel pardo.

Mediação:

- 1) O que é liberdade?
- 2) O que é limite?
- 3) Podemos fazer ou falar o que queremos?
- 4) O que é responsabilidade sobre os nossos atos?
- 5) Somos responsáveis por nossas ações?



- 6) Nossas atitudes, positivas ou negativas, atingem as pessoas ao meu redor?
- 7) Algumas atitudes de outras pessoas nos incomodam? Por que?
- 8) Será que nós não incomodamos os outros com os nossos vícios?
- 9) Será o que incomoda no outro, não é um reflexo das minhas próprias condutas?
- 10) Podemos mudar os outros ou mudamos a nós mesmos?
- 11) Alguém consegue mudar o comportamento de uma pessoa ou ela só muda se quiser?
- 12) Podemos mudar nossos maus hábitos?
- 13) Bons exemplos podem nos ajudar a melhorar o comportamento?
- 14) Conseguimos resistir aos maus exemplos? Caso não, por quê?
- 15) Somos perfeitos?
- 16) Respeitando os limites de terceiros, o convívio é mais harmonioso?
- 17) Dê exemplo de limites.

Duração: 1h